

A REEXISTÊNCIA NEGRA E O DIREITO REPPRESSIVO: MULHERES QUILOMBOLAS COMO ELEMENTO DE DESGASTE AO SISTEMA ESCRAVOCRATA

SIMPÓSIO: É tempo de nos aquilombar: a resistência de negras e negros numa sociedade racista.

Regina Vieira Lopes ¹
Universidade Regional do Cariri – URCA

regina.lopes@urca.br

Cristóvão Teixeira Rodrigues
Sillva²

Universidade Regional
do Cariri – URCA

cristovao.teixeira@urca.br

Resumo

Este trabalho faz uma análise da resistência de mulheres negras quilombolas como um fator crucial para o desgaste e eventual abalo do sistema escravocrata brasileiro. O racismo estrutural, conforme discutido por Djamila Ribeiro (2017), manifesta-se não apenas na exclusão material, mas também na negação de saberes e narrativas, tornando a valorização das vozes negras, em especial as femininas, um ato urgente de reexistência. Com relação ao silenciamento histórico imposto, a exemplo da “mascara de Anastácia”, metáfora criada por Grada Kilomba (2019), a insurgência dessas mulheres desafiou diretamente o Estado, provocando uma reação legislativa repressiva que evidencia o impacto de suas ações. O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma a insurgência de mulheres negras por meio dos quilombos impactou o sistema escravocrata brasileiro, demonstrando a conexão entre a resistência dessas mulheres e a imposição de uma legislação repressiva que caracteriza um abalo a esse sistema. Para tanto, foram delimitados como objetivos específicos: analisar o papel das mulheres negras dentro dos quilombos, investigar a legislação que tratava acerca desse modo de insurgência e, por fim, verificar como esse tipo de enfrentamento enfraquecia o regime de escravização negra no Brasil. O trabalho é conduzido por uma abordagem metodológica dedutiva, de natureza básica e com objetivos explicativos. Espera-se demonstrar que a resistência organizada pelas mulheres quilombolas não foi meramente um ato de sobrevivência, mas uma estratégia política que gerou custos significativos para o sistema escravocrata. A necessidade de criar e aplicar uma legislação cada vez mais dura contra a fuga e a existência dos quilombos é um indicativo claro do poder disruptivo dessas comunidades. A pesquisa visa, assim, reescrever parte da história, conferindo o devido protagonismo às mulheres negras na luta contra a escravidão.

Palavras Chave: Quilombos; mulheres-negras; reexistência; desgaste político.

¹ Graduanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri– URCA. Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP/URCA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos Fundamentais GEDHUF/URCA/CNPq.

² Professor efetivo do Curso de Direito da Universidade Regional do Cariri– URCA. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Humanos Fundamentais– GEDHUF/URCA/CNPq.

